Filha quer exumação do corpo para 'saber o que aconteceu'

Familiares também rejeitam hipótese de suicídio

PATU ANTUNES
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM BARCELONA

"Nunca pudemos saber o que houve realmente com ele. Queremos esclarecer esse episódio e que se faça a exumação do corpo para saber o que aconteceu com ele na prisão."

A afirmação é de Maria del Carmen Sabat, 53, filha do espanhol Miguel Sabat Nuet, localizada pela **Folha** na Venezuela, juntamente com Minerva Sabat, 73, sobrinha e uma das pessoas com quem ele mais tinha contato durante seus 23 anos de vida na Venezuela. "Nunca acreditamos em suicídio, mesmo porque em um dos documentos que vimos na embaixada brasileira em Caracas, constava que ele tinha fraturas. Para nós, Miguel foi torturado até a morte", diz Minerva.

A hipótese de suicídio também é rejeitada pelo irmão de Miguel, Carlos Sabat, 78, e outra sobrinha, Carmen Francisco, 61, localizados pela **Folha** em Barcelona, cidade onde Miguel nasceu e de onde emigrou para Caracas por volta de 1950. "Não acreditamos nessa hipótese, ainda mais que falaram que foi com o cinto... Essa é a primeira coisa que tiram do

Descobrimos porque fomos ao Ministério das Relações Exteriores, foi a idéia que nos ocorreu, pois ele era estrangeiro."

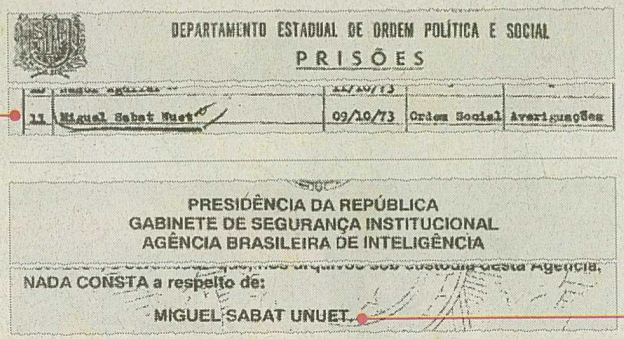
Segundo Minerva, alguns anos antes de morrer, Miguel vivia com uma colombiana, a primeira a receber notícia da morte. Mas por não estarem legalmente casados, ela não pôde retirar documentos na embaixada brasileira em Caracas.

"Sempre quisemos saber o que aconteceu com nosso pai. Mas acho que tínhamos medo, não sabíamos por onde começar. Agora queremos que tudo se esclareça", conclui Maria del Carmen.

ESPANHOL DESAPARECIDO NO BRASIL

Cronologia do caso do espanhol Miguel Sabat Nuet, morto no Brasil em 1973

"SUBVERSÃO" Miguel Sabat Nuet, 50, foi preso pelo DOI (órgão do Exército) às 14h de 9 de outubro de 1973 em SP. Segundo **prontuário do DOPS**, o motivo da detenção foi "Av. [averiguação de] Subversão"



DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
PRISÕES

11	Miguel Sabat Nuet	09/10/73	Ordem Social	Averiguações

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA

NADA CONSTA a respeito de:

MIGUEL SABAT UNUET.

1 CARTAS
Nuet carregava uma mala, onde foram encontradas cartas que ele havia escrito em Buenos Aires. Numa delas, declarou-se "socialista". Segundo as entidades de mortos e desaparecidos na ditadura, Nuet, que morava na Venezuela, não estava vinculado a nenhuma organização de esquerda no Brasil

2 "SUICÍDIO"
Em 1º.dez.1973 —51 dias após a prisão—, o Serviço Funerário da Prefeitura de SP encaminhou o corpo de Nuet para ser enterrado no cemitério Dom Bosco, destino de corpos de militantes de esquerda, alvos de esquadrões da morte e indigentes mortos na ditadura. A versão oficial para a morte foi suicídio

3 TORTURA E MORTE
A mesma guia de enterro de Nuet encaminhou para sepultamento o corpo de dois militantes de esquerda mortos sob tortura no DOPS: Sônia Maria Lopes de Moraes Angel Jones, 27, e Antônio Carlos Bicalho Lana, 24. Os corpos de Nuet, Sônia e Lana estavam enterrados lado a lado

4 MISTÉRIO
A Comissão de Mortos e Desaparecidos chegou à morte de Nuet com a apuração dos casos de Sônia e Lana. O processo ficou suspenso porque nunca fora encontrado familiar de Nuet. Desde 1996, a comissão distribuiu pedidos a autoridades. A resposta da **Abin** e da PF foram negativas sobre a localização de parentes no exterior

5 FAMÍLIA
Na semana passada, após 34 anos, a **Folha** localizou parentes de Nuet em Barcelona, um irmão e uma sobrinha. Eles disseram que sempre duvidaram da versão de suicídio. Uma filha de Nuet foi localizada, por telefone, na Venezuela. Ela pede investigação sobre a causa da morte e quer o corpo exumado